



EFEITOS DA TELERREABILITAÇÃO PÓS-COVID-19 NA FUNÇÃO PULMONAR E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA: RELATO DE CASO

JANINA LIED DA COSTA; MARTHINA CARBONE DOS SANTOS; THAMIRES ALESSANDRA SILVEIRA DA SILVA; CARLA APARECIDA CIELO; CARINE CRISTINA CALLEGARO

Introdução: A infecção por Covid-19 tem potencial de afetar vários sistemas do corpo humano, incluindo o sistema respiratório. Embora menos agressiva após a oferta de vacinação, ela ainda traz prejuízos através da condição chamada Síndrome Pós-Covid-19 que instala sintomas persistentes como a fadiga e a dispneia, entre outros. Essa condição pode afetar os músculos respiratórios e a função pulmonar. Como alternativa de tratamento, a telerreabilitação surgiu durante a pandemia e através dessa modalidade é possível o tratamento de distúrbios respiratórios associados à fadiga que podem prejudicar a qualidade de vida. **Objetivo:** Verificar os efeitos da telerreabilitação sobre a força muscular respiratória e a função pulmonar de um indivíduo com sintomas persistentes de fadiga Pós-Covid-19. **Relato de caso:** Um indivíduo com sintomas persistentes de fadiga Pós-Covid-19 interessou-se em participar da pesquisa divulgada por e-mail institucional que oferecia telerreabilitação com exercícios respiratórios e físicos. A telerreabilitação constituiu um estudo prospectivo, randomizado, controlado e cegado, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM (nº 54104121.7.0000.5346). A voluntária M. C. S., 32 anos, sexo feminino, contraiu Covid-19 uma vez, sem necessidade de hospitalização, recebeu até a quarta dose da vacina e relatava sintomas persistentes de fadiga. Após a etapa de triagem, a voluntária passou por avaliações físicas/funcionais, tais como a Manovacuometria e a Espirometria, e questionários de autopercepção. Participou da telerreabilitação composta por 40 sessões distribuídas em cinco dias por semana durante oito semanas, com ajustes de carga presenciais a cada 15 dias. Ao final da telerreabilitação, a voluntária repetiu as mesmas avaliações da fase pré intervenção. A Força Muscular Respiratória foi mensurada pela Manovacuometria. A partir dela, obteve-se a Pressão Inspiratória máxima, que aumentou de 40,8 cmH₂O para 129,6 cmH₂O, e a Pressão Expiratória máxima, que aumentou de 50,9 cmH₂O para 111,2 cmH₂O. A Função Pulmonar foi avaliada por meio de Espirometria e obteve-se a Capacidade Vital Forçada, o Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo e o Índice de Tiffeneau sem mudanças significativas. **Conclusão:** A telerreabilitação apresentou resultados positivos sobre a força muscular respiratória da paciente com sintomas persistentes de fadiga pós-Covid-19.

Palavras-chave: **COVID-19; TELERREABILITAÇÃO; RESPIRAÇÃO**